

Inquilinos e usuários de toda espécie

A capacidade das bromélias de reter água garante a sobrevivência e reprodução de dezenas de animais.

Campinas -

Tirar uma bromélia de seu ambiente natural não significa apenas diminuir a diversidade local de plantas, significa também roubar a



José Roberto Miranda/

Bromélias tiradas da natureza geralmente tem folhas danificadas, enquanto as de viveiro estão mais livres de pragas. Crédito obrigatório:

casa, a maternidade e a fonte d'água de muitas espécies animais. As bromélias são plantas extremamente resistentes, que dependem muito pouco do solo onde se fixam, captando nutrientes e água nas folhas, graças à sua estrutura em cone e a uma certa impermeabilidade destas folhas.

Por isso é possível encontrar bromélias

na copa de árvores muito altas, em rochas onde não cresce mais nada e sobre a areia, que normalmente quase não retém nutrientes. A fixação de bromélias nestes ambientes hostis opera grandes transformações, garantindo abrigo e água para muitos insetos e pequenos vertebrados. Algumas espécies ainda possuem espinhos ou tem laterais afiadas, o que também as habilita a ser um bom refúgio para escapar de predadores, como morcegos, aves de rapina, serpentes e mamíferos.

Tais plantas são especialmente importantes para as pererecas, anfíbios que vivem em árvores e, que, sem a água das bromélias, teriam de descer ao solo, tornando-se presas fáceis. Diversas espécies de pererecas da Mata Atlântica - como a *Hyla albobrenata*, *H. leucopygia*, *H. astartea*, *Eleutherodactylus randorum* e *Ololygon perpusilla* - dependem da água das bromélias também para se reproduzir. "Ao contrário dos sapos, que põe milhares de ovos, as pererecas têm uma prole limitada, de 7 a 15. Por isso, a perda do ambiente de postura pode ter um impacto muito grande sobre estas espécies", explica o herpetólogo José Roberto de Miranda, da Embrapa Monitoramento por Satélite.

Segundo ele, cerca de 70% das espécies de perereca da Mata Atlântica são arborícolas (vivem em árvores) e muitas delas nunca descem ao chão. "Elas também têm a pele mais frágil do que os sapos ou rãs e precisam da água das bromélias para se hidratar", acrescenta. A mesma água supre as necessidades dos dois maiores macacos brasileiros - o miqui e o bugio - que assim também restringem suas descidas ao solo, onde

são mais vulneráveis a predadores. "Eles bebem com a mão em concha, exatamente como fazemos numa bica", comenta Miranda. "Ao retirar as bromélias do ambiente natural, na verdade, os coletores estão erradicando muitas espécies".

Liana John/AE